

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

**A VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS INFANTIS NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO "O QUE TEM NO BURACO?"<sup>1</sup>**  
**THE VALUATION OF CHILDREN S EXPERIENCES IN THE DEVELOPMENT OF THE PROJECT "WHAT IS IN THE HOLE?"**

**Janaina Wächter Ribeiro<sup>2</sup>, Camila Korb Guth Batista<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto na educação infantil com a turma do Berçário IIB da Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti

<sup>2</sup> Professora Municipal de Educação Infantil

<sup>3</sup> Professora Municipal de Educação Infantil

A infância é o tempo de brincar, questionar, descobrir, pesquisar, experienciar e aprender, pois a criança já traz consigo esse anseio de explorar o mundo. Em todos os lugares ela aprende, observa e a partir de suas curiosidades amplia os horizontes de conhecimentos. Mesmo as bem pequenas, transbordam diariamente a percepção do novo pela experiência e assim, desenvolvem novas possibilidades a cada momento, pois são investigativas, curiosas, atentas e comunicativas.

O educador que respeita esse olhar curioso da criança deve planejar e proporcionar oportunidades de aprendizagens, nas quais ela é protagonista de seus pensamentos, cria hipóteses e pesquisa. Sem dar respostas prontas, e sim, motivando-a de forma afetiva para que aconteça socialização, reflexão e descoberta. Sendo assim, o professor deve pensar nas situações, espaços e materiais que vai disponibilizar para incentivar na criança o envolvimento e curiosidade na pesquisa, para que, brincando e interagindo ela descubra, aprenda e se desenvolva. Através desse olhar intencional, e através do que a criança quer saber e demonstra interesse, é que surgem os projetos na Educação Infantil, sem complexidade, partindo da curiosidade maior apresentada pelas crianças da turma, o que está chamando mais a atenção delas durante o brincar ou em algum momento do cotidiano da escola.

Considerando este contexto, será relatado a seguir o interesse em buracos, da turma do Berçário II B, da Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti.

Durante o brincar livre na pracinha, observamos uma menina que já apresenta oralidade mais ampla em relação aos seus colegas, observando por um longo período de tempo, um muro de tijolos com furos aparentes. Depois desse tempo olhando e pensando, ela pronuncia a seguinte palavra:

- Buraco?!... Buraco?!

Chama alguns colegas e eles se aproximam curiosos. Ela continua repetindo para eles: - Buraco?! E assim, quase todas as crianças da turma se direcionam para olhar o que despertava tanta euforia na colega. Através de gestos e balbucios expressavam o interesse naquele momento. A partir desse dia, sempre ao chegarem na pracinha procuravam os buracos já conhecidos, assim como, buracos novos, encontrados em diferentes lugares, como em árvores e brinquedos.

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

Dessa forma, interagindo e pesquisando, perceberam buracos maiores e menores. Descobriram a possibilidade de depositarem coisas dentro dos espaços vazios, pois colocaram água de faz de conta, folhas de árvores e pedras, experimentando elementos naturais de diferentes tamanhos, pesos e texturas, sendo possível observar que tudo que colocavam lá, permanecia lá dentro. Também realizaram alguns apontamentos sobre o que tem escondido no buraco:

- Será coruja?
- Será girafa?
- É o lobo!
- O coelho! Canta a música do coelho!
- A aranha!
- Bicho!
- Mamam pro bicho!

Entre estas ocasiões de explorações das paredes da pracinha, uma em especial chamou maior atenção ao nosso olhar. A mesma criança que havia descoberto os buracos realizou experimentações para colocar uma folha de árvore num destes espaços vazios. Ao experimentar colocá-la inteira percebeu que o tamanho não era compatível ao do buraco, dessa forma, observou e fez mais uma tentativa querendo empurrá-la pra dentro com auxílio do dedo indicador. Ao perceber que não deu certo, amassou a folha, empurrando-a com as duas mãos. Ainda assim, não estava alcançando seu objetivo, então, começou a rasgar a folha em pedaços para que pudesse servir no espaço, conquistando o que almejava.



Durante a situação ilustrada acima, a criança apresentou curiosidade, concentração, observação, exploração da motricidade fina manual, coordenação viso motora, reflexão e estratégias, assim

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

como, persistência no alcance de objetivos, tudo isso, num “simples” momento de vivências na pracinha.



Neste contexto, a partir de tais observações, surgiu a credibilidade na temática “buraco” como sendo um bom instrumento de exploração para o incentivo à pesquisa através da curiosidade (que já existe), a interação entre educadoras e crianças, assim como, a organização de momentos e materiais lúdicos que permitam a aprendizagem, desenvolvimento e imaginação. Dessa forma, foi dado início ao projeto “O que tem no buraco?”. O qual, visa a valorização das experiências infantis exigindo do professor o compromisso de estar atento as crianças, para descobrir junto à elas quais as melhores maneiras de contribuir para seu desenvolvimento. Dessa forma, prestar atenção em seus interesses e unificá-los a interações e ações significativas é fundamental.

Algumas vivências foram planejadas com o cuidado para que as crianças pudessem se colocar como criativas e participativas do processo, sendo consideradas suas expressões, seus tempos e suas próprias ações como promotoras do desenrolar de cada experiência, ou seja, criarem suas próprias estratégias de organização, sem que as professoras ficassem orientando o tempo todo, suas explorações. Para tanto, foram dispostos materiais, que permitiam a livre manipulação e observação.

Para as vivências desenvolvidas foram disponibilizados materiais como caixas com buracos e bolas; tecido preso de uma parede a outra com buracos; baldes pequenos e grandes, com bolas de diferentes pesos, cores e tamanhos; papel pardo com buracos, colado em frente ao espelho, para que as crianças ali pudessem se observar e desenhar; argila para que pudessem perfurar e explorar de diferentes formas; exploração de cilindros, carretéis e cones; uso de lanternas para observação de diferentes espaços, cilindros e tinta; e claro, a continuação das descobertas nos buracos das paredes.

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

A partir dos materiais, tempos e espaços disponibilizados, percebemos resultados significativos nos processos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Houve uma grande evolução na oralidade de algumas delas, durante este período, sendo que, incentivamos constantemente a fala, através de questionamentos e interações que realizamos durante o projeto. As crianças apresentaram-se investigativas e curiosas. Observamos desafios motores sendo realizados e a elaboração de diferentes estratégias para a solução de dificuldades durante as vivências com os materiais. Aconteceram momentos de interações entre crianças, pois, apesar de acontecerem disputas por objetos e atenções, também percebemos a formação de grupos explorando um mesmo material, sem que houvessem brigas e iniciando um processo de brincar socializado.

Com este projeto, a cada olhar e em todos os momentos, buscávamos cavar os tesouros de descobertas da infância, as aprendizagens, as alegrias, o imaginário, o brincar e o desvendar o mundo. Percebemos que precisamos nos reavaliar constantemente como educadoras, deixando que o resultado disso transborde nossos muros chegando até nossas crianças e permitindo que possam descobrir o mundo a partir de suas vontades e curiosidades.

*"Os educadores, validando a importância da criança explorar, sentir e experimentar para conhecer o mundo, devem prover momentos de reflexão e autoreflexão e, assim, oferecer propostas reais e significativas, que favorecem as diferentes formas de expressão e interação entre as crianças. Quanto mais oportunidades vivenciam, mais transformam as suas primeiras experiências em novas relações cognitivas construindo, assim, conhecimento."* (Katherine. Blog: pedagogia e infância.com.br; Preparar contextos significativos)

#### **PALAVRAS-CHAVE**

aprendizagem; investigativas; crianças; educadoras; brincar.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARANHA, Maria L.A.R. Experiências com o Desenvolvimento Infantil. 3a ed: São Paulo: Ed. Loyola. 2011.

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Porto Alegre: Penso, 2015.

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

HAETINGER, Max G. O Universo Criativo da Criança na Educação. 4a ed: Porto Alegre: Ed. Instituto Criar, 2009.

MUNICÍPIO DE IJUI, Proposta Curricular Tempo e Espaço de ser Criança Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação, 2014.

Pedagogia e Infância - <http://pedagogiaeinfancia.com.br/author/katherine/> - Acessado em 12/06/2017.